

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.013

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INTEGRADA À REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

Poliana Gomes de Oliveira Guedes<sup>1</sup>

### RESUMO

A formação continuada de professores é uma necessidade permanente na profissão docente, pois a atualização e constante busca pelo conhecimento fazem parte do ser/fazer docente. Entretanto, comumente encontram-se discussões entre pesquisadores e educadores de que muitas vezes formações continuadas para professores não condizem com a realidade do contexto educacional, são mais parecidas com palestras de profissionais que muitas vezes não vivenciam os desafios do professorado. Todavia, este trabalho aborda uma experiência positiva, tendo por objetivo analisar as contribuições da formação docente continuada, relacionada com a realidade do contexto escolar, para os professores do 2º ano do ensino fundamental, do município de Timon-MA, entre os anos de 2022 a 2024. O caminho metodológico se desenvolveu com natureza qualitativa, elaborado com base na pesquisa de campo, além do estudo bibliográfico necessário para o aprofundamento da temática, em diálogo epistemológico com Imbernón (2009, 2011), Tardif (2014), Nóvoa (2019), García (1999), entre outros autores. Foi utilizado um questionário aberto para a coleta de dados, respondido pelos sujeitos deste estudo, que foram os professores participantes da formação continuada do 2º ano do ensino fundamental, do município de Timon-MA. De modo geral,

1 Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [polyhanaoliveira@gmail.com](mailto:polyhanaoliveira@gmail.com).

os resultados revelam que as formações realizadas eram planejadas intencionalmente, considerando o contexto escolar do município, proporcionando aos professores a construção de conhecimentos técnicos, científicos e didático-pedagógicos da prática docente, com base na realidade profissional em que se encontravam. Dessa forma, os docentes eram protagonistas ativos nas formações, avaliando, organizando e reorganizando as estratégias para o alcance das metas e objetivos do município, junto à formadora. Por fim, a pesquisa evidencia a importância de que as formações continuadas sejam desenvolvidas a partir das próprias vozes dos educadores, tendo em vista que são eles que vivenciam a rotina da escola, portanto, suas narrativas são fundamentais para as discussões e tomadas de decisões para a melhoria da educação.

**Palavras-chave:** Formação docente continuada, Contexto escolar, Profissão docente.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores faz parte da profissão docente; é imprescindível que a constante busca pelo conhecimento, a reflexão e avaliação da prática façam parte da rotina do professor. A sociedade vive em constante mudança e, como a educação é social e acompanha essas mudanças, o agente mediador do processo de ensino e aprendizagem, o professor, também precisa estar acompanhando essas modificações para que sua atuação esteja alinhada ao contexto social e, assim, as aulas sejam significativas para os alunos.

De acordo com Imbernón (2011), as mudanças vertiginosas das estruturas científicas, sociais e educativas tornaram a educação e a profissão docente mais complexas, sendo elas que dão apoio e incentivo ao sistema educacional. O autor destaca ainda que essas mudanças, a evolução acelerada da sociedade e os contextos sociais refletem nas formas de pensar, agir e sentir das novas gerações, marcando o desenvolvimento das instituições educativas e da profissão docente.

A expressão adotada nesta pesquisa tem como referência Imbernón (2011), que utiliza formação permanente, pois compreende-se a adequação dessa expressão para se referir a uma formação docente que se desenvolve durante toda a trajetória do professor, desde quando inicia seus estudos até quando encerra a sua profissão. Dessa forma, o autor considera que a formação deve possibilitar ao docente conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver a sua reflexividade e investigação.

Segundo García (1999), a formação de professores é um encontro entre o formador e o formando com uma intenção de mudança. Nesse sentido, o formador precisa conhecer a realidade do professor, preferencialmente que tenha sido professor daquele município, para que planeje uma formação intencional, alinhada ao contexto, para provocar discussões e reflexões aos professores, não somente comparecer com slides resumidos de teorias e ideias dos autores, sem relacionar com a prática daqueles que estão presentes e vivenciam a realidade, os professores.

A formação docente possui uma dimensão evolutiva, possuindo uma formação dupla, em que se tem a combinação da formação acadêmica com a formação pedagógica (García, 1999). Dessa forma, os professores possuem saberes construídos que serão provocados a partir de outros saberes e experiências da formação, o que não quer dizer que tudo o que for apresentado precisa ser aceito pelo professor, pelo contrário, cada um irá refletir e participar a partir de vários pontos de vista, construindo e reconstruindo novos saberes, pois cada docente constrói sua identidade profissional, com base no individual e coletivo.

Nóvoa (2019) complementa essa discussão ao apontar que é impossível aprender a profissão docente sem a presença e a colaboração de outros professores, assim o professor reflete sobre as dimensões pessoais e as dimensões do coletivo e precisa dos outros para tornar-se professor. O autor acredita em uma formação ao longo da vida, quando afirma que ela nunca está pronta e acabada e que é preciso abandonar a visão individualista e instaurar a coletividade na profissão docente. As ideias de Nóvoa (2019) são propositoras de reflexões para uma formação coletiva do professorado, apoiada uns nos outros para um trabalho em equipe.

Para que as metas educacionais sejam efetivas e a qualidade do ensino seja garantida, é necessário que as secretarias de educação e demais instituições forneçam condições adequadas, como infraestrutura e materiais didáticos de qualidade, além de promoverem uma formação docente que dialogue com o contexto real da escola e da comunidade (Imbernón, 2011; García, 1999). Isso não quer dizer que o professor não deve esperar somente as formações disponibilizadas pela secretaria, pois ele deve estar consciente de sua responsabilidade no ser/fazer docente, portanto, precisa estar em permanente formação. Entretanto, é fundamental que as secretarias de educação oportunizem formações de qualidade, buscando potencializar a equipe e não somente estabelecer metas sem o devido apoio aos profissionais.

A formação permanente deve estar articulada à realidade escolar, de modo que dialogue com os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula e com as demandas da comunidade escolar, tornando-se significa-

tiva e capaz de transformar a prática pedagógica (Imbernón, 2011; Nóvoa, 2019). É no contato com as demandas concretas dos estudantes, com as especificidades socioculturais da comunidade e com as metas pedagógicas da instituição que o professor encontra sentido para o aprimoramento de sua prática. Assim, a formação ganha caráter significativo quando possibilita ao docente articular teoria e prática, transformando o aprendizado adquirido em estratégias pedagógicas efetivas e contextualizadas, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É nessa perspectiva que este estudo se desenvolve, buscando responder ao problema de pesquisa: quais as contribuições da formação docente continuada, relacionada com a realidade do contexto escolar, para os professores do 2º ano do ensino fundamental, do município de Timon-MA, entre os anos de 2022 a 2024? Para tanto, a pesquisa objetiva analisar as contribuições da formação docente continuada, relacionada com a realidade do contexto escolar, para os professores do 2º ano do ensino fundamental, do município de Timon-MA, entre os anos de 2022 a 2024.

A escolha por investigar essa temática, justifica-se pela relevância dessa etapa escolar para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico, que constituem a base para todo o percurso acadêmico do estudante. Torna-se essencial compreender de que forma a formação continuada, articulada ao contexto real da escola, pode potencializar o trabalho do professor e contribuir para a superação de desafios pedagógicos. Além disso, o recorte temporal contempla um período marcado por transformações e adaptações no cenário educacional, decorrentes tanto das exigências de novas políticas públicas quanto das repercussões do contexto pós-pandemia, o que reforça a pertinência e atualidade do estudo.

## METODOLOGIA

O caminho metodológico desta pesquisa se desenvolveu com natureza qualitativa, adequada para compreender as percepções, experiências

e contribuições da formação continuada na prática docente. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário aberto, elaborado com base nos objetivos da pesquisa e na literatura pertinente. O instrumento buscou explorar as experiências e percepções dos professores sobre a formação continuada, permitindo respostas discursivas e detalhadas. O questionário foi disponibilizado aos participantes por meio de um link do Google Forms, garantindo praticidade e acessibilidade.

Participaram do estudo 18 professoras do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Timon-MA, que responderam de forma voluntária e com garantia de sigilo e anonimato. As participantes tiveram liberdade para expressar suas opiniões de maneira completa, sem qualquer interferência externa. O critério de escolha foi a participação nas formações do 2º ano no município entre os anos de 2022 a 2024. Todas as participantes são do sexo feminino; possuem entre 27 e 39 anos de idade, são formadas em Licenciatura em Pedagogia e atuam no 2º ano entre 1 e 6 anos de experiência.

O questionário foi dividido em duas partes: dados de identificação e questões abertas. Na primeira parte, havia as seguintes perguntas: Nome; Curso de formação; Escola em que atua no município de Timon-MA; Tempo de atuação como professor(a) do 2º ano no município. A segunda parte do questionário abordava as questões abertas a seguir:

1. Como você avalia a relevância da formação continuada oferecida, entre os anos de 2022 a 2024, para o seu trabalho em sala de aula?
2. Quais aprendizagens ou conhecimentos adquiridos durante a formação você considera mais significativos para a sua prática docente?
3. Você conseguiu aplicar em sala de aula os conteúdos e estratégias trabalhados na formação? Se sim, de que forma?
4. Houve mudanças na sua maneira de planejar, desenvolver ou avaliar as atividades com os alunos após a participação na formação? Explique.

5. Quais foram as principais dificuldades encontradas para implementar na prática o que foi discutido durante a formação?
6. Em sua opinião, quais foram os impactos da formação no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos do 2º ano?
7. Que aspectos da formação você considera que precisam ser melhorados ou aprofundados para atender melhor às suas necessidades pedagógicas?

A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias e padrões nos relatos, conforme os princípios propostos por Bardin (2016), possibilitando uma compreensão aprofundada das contribuições da formação continuada para a prática docente. Todos os procedimentos seguiram normas éticas, respeitando a participação voluntária das professoras e assegurando a confidencialidade das informações fornecidas, em consonância com os princípios da pesquisa com seres humanos.

É comum as secretarias de educação oferecerem formação continuada aos seus professores, como ocorre no município de Timon-MA, em que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), oferece uma formação docente mensal, organizada de acordo com o componente curricular e o ano/série em que o professor atua, além das formações de Educação Especial e Inclusiva para todos os docentes. Especificamente, no 2º ano do Ensino Fundamental, as formações abordam os processos de alfabetização e letramento, focando nas habilidades de Língua Portuguesa e Matemática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente continuada, objeto de estudo desta pesquisa, possibilita ao professor compartilhar experiências e ideias, além de refletir sobre a sua prática. O trabalho docente é construído a partir dos saberes que o educador constrói, mas também pela troca com o outro. De acordo

com Nóvoa (2019, p. 6), “Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores”, portanto, a formação docente torna-se um local imprescindível para o compartilhamento dos saberes e experiências docentes.

Sobre essa discussão, as professoras participantes do estudo, ao responderem à primeira pergunta do questionário – “Como você avalia a relevância da formação continuada oferecida entre os anos de 2022 a 2024, para o seu trabalho em sala de aula?”, foram unânimes ao afirmarem que as formações continuadas foram extremamente relevantes, considerando que em 2022 ainda estavam desenvolvendo aulas remotas e, logo após, com o retorno das aulas presenciais, precisaram muito do apoio de outras colegas de profissão, compartilhando ideias em um momento de incerteza e mudanças.

Em relação à segunda pergunta – “Quais aprendizagens ou conhecimentos adquiridos durante a formação você considera mais significativos para a sua prática docente?”, as professoras relataram que a formação trouxe novas estratégias de ensino, especialmente para o trabalho com a leitura, fluência e produção escrita, além de uma rotina para a disciplina de matemática, com uma situação-problema, uso de material concreto e só depois a resolução da atividade. As participantes destacam que as formadoras incentivavam o trabalho com a rotina na alfabetização e a fluência, realizada de forma divertida, com muitas técnicas de leitura que tornavam o momento prazeroso para as crianças. Essas aprendizagens e conhecimentos foram consideradas muito significativas para a prática docente, segundo as professoras.

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo permite identificar padrões significativos nas falas dos participantes, o que evidencia que a formação ampliou o repertório didático das professoras, proporcionando técnicas mais criativas e diversificadas para trabalhar conteúdos do 2º ano. Além disso, estudos baseados na perspectiva sociocultural de Vygotski (2022) apontam que a aprendizagem se potencializa por meio da

mediação social e da prática reflexiva, reforçando o impacto positivo da formação na prática docente das professoras.

Ao responderem à terceira pergunta – “Você conseguiu aplicar em sala de aula os conteúdos e estratégias trabalhados na formação? Se sim, de que forma?”, as participantes responderam “Sim” e, de maneira geral, mencionaram que utilizaram os conteúdos conforme as orientações das formadoras a partir dos livros, não somente de maneira técnica, mas contextualizada, adaptando-os às necessidades da turma. Elas destacaram que, durante as formações, sempre era esclarecido que tudo era sugestões que poderiam ser adaptadas ao contexto da escola e da turma, pois as formadoras compreendiam a diversidade sociocultural de cada sala de aula. Destacaram, ainda, que as estratégias e os recursos didáticos apresentados nos encontros formativos também eram adaptáveis e construídos com materiais acessíveis.

Outro ponto abordado pelas participantes foi que as formações sempre estavam voltadas para os problemas reais do município, uma vez que uma das formadoras conhecia bem a realidade local, por ter sido professora da rede por muito tempo. Sobre isso, Imbernón (2009) defende que as formações devem estar baseadas nos problemas reais e nas necessidades das escolas, e que os professores precisam ser os protagonistas nesses encontros formativos.

Tardif (2014) dialoga que os professores retraduzem os saberes de outros docentes, incorporando-os à sua prática, conservando o que pode ser útil e adaptando à sua necessidade. Esse discurso revela a profundidade das trocas de experiências entre os educadores, pois constroem os saberes da profissão, além de refletirem sobre a experiência do outro e a sua própria, sem julgamentos, mas sim com criticidade e respeito, reconfigurando estratégias que podem ser úteis ao contexto vivenciado.

A quarta pergunta – “Houve mudanças na sua maneira de planejar, desenvolver ou avaliar as atividades com os alunos após a participação na formação?” apontou que as professoras mudaram a forma de planejar, organizar e avaliar as aulas. Doze participantes responderam que

passaram a observar mais o ritmo de aprendizagem de cada aluno ao aplicar novas estratégias e planejam as aulas conforme as habilidades que a turma está precisando desenvolver. Seis professoras afirmaram que aprenderam *realmente* a avaliar os alunos em processo de alfabetização somente após as formações, pois antes avaliavam apenas por meio de provas mensais e bimestrais. Porém, passaram a avaliar individualmente os alunos com as leituras diárias, com base em uma avaliação qualitativa e formativa, visando readaptar estratégias de ensino e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando melhorias.

Ao responderem – “Quais foram as principais dificuldades encontradas para implementar na prática o que foi discutido durante a formação?”, as participantes relatam que, apesar dos benefícios, encontraram dificuldades na aplicação das estratégias aprendidas, destacando limitações de tempo e recursos. Uma das professoras respondeu que “Nem sempre consigo aplicar todas as atividades sugeridas, devido ao excesso de conteúdo programático” (Participante da pesquisa, 2025). E outra afirmou que “A rotina sugerida é maravilhosa, bonita no papel, mas na prática tenho dificuldade de seguir tudo perfeitamente, pois o tempo sugerido para cada atividade não considera que temos criança sem o material e temos que ir atrás, outra que não sabe fazer a tarefa sozinha e precisa de mais tempo, mas eu sei que tudo é orientação e podemos adaptar” (Participante da pesquisa, 2025).

Bardin (2016) ressalta que a análise de conteúdo também deve considerar informações divergentes ou problemas relatados, pois contribuem para compreender os limites da experiência estudada. No contexto da prática docente, esses relatos evidenciam que a formação deve ser adequada à realidade da sala de aula, considerando fatores como tempo, número de alunos e recursos disponíveis.

A pergunta – “Em sua opinião, quais foram os impactos da formação no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos do 2º ano?” trouxe respostas positivas das participantes. Elas identificaram que a formação impactou significativamente no desenvolvimento da leitura dos alunos,

considerando os resultados crescentes nas avaliações, que cada vez mais demonstravam o aumento de crianças alfabetizadas e letradas na idade certa. As professoras acreditam que esses resultados são fruto do trabalho individual e coletivo que desenvolveram, do apoio e dos conhecimentos compartilhados pelas formadoras e demais colegas.

De acordo com García (1999), “A formação de professores deve ser analisada em relação com o desenvolvimento curricular e deve ser concebida como uma estratégia para facilitar a melhoria do ensino”, as discussões do autor vão ao encontro com as melhorias no ensino e na aprendizagem do município de Timon-MA, a partir das formações docentes, conforme as respostas das participantes. A partir das respostas dos questionários, percebe-se que a formação está articulada com o contexto e o currículo de ensino, ampliando as estratégias de acordo com a realidade dos professores, sendo essa a ideia defendida pelo autor, ao destacar a necessidade de uma formação de professores integrada aos conteúdos, a organização escolar e aos processos de mudança e inovação.

Sobre – “Que aspectos da formação você considera que precisam ser melhorados ou aprofundados para atender melhor às suas necessidades pedagógicas?”, as professoras forneceram sugestões para melhorar futuras formações, reforçando a importância de momentos práticos para confecção de materiais pedagógicos. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo permite identificar necessidades e expectativas dos participantes, o que orienta a melhoria de práticas futuras.

Portanto, a análise das respostas das participantes evidencia que a formação continuada contribuiu significativamente para a prática docente, sobretudo no planejamento de atividades de alfabetização e na diversificação de estratégias pedagógicas de leitura, fluência e matemática. Contudo, também apontou desafios relacionados à adaptação da rotina considerando o tempo limitado para cada atividade, ao mesmo tempo em que confirmam a autonomia concedida aos professores para planejarem e adaptarem as estratégias conforme as necessidades de suas turmas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da formação docente continuada, relacionada com a realidade do contexto escolar, para os professores do 2º ano do ensino fundamental, do município de Timon-MA, entre os anos de 2022 a 2024. Portanto, após leituras e análises dos questionários respondidos pelas professoras participantes e o diálogo epistemológico com os autores que abordam a temática, foi possível alcançar o objetivo proposto e responder ao problema de pesquisa.

Os resultados revelam que as formações do 2º ano, entre os anos de 2022 a 2024, contribuíram para a construção de saberes docentes essenciais para a prática das professoras participantes, no que corresponde ao planejamento das aulas e à rotina de alfabetização, desenvolvimento de estratégias e materiais pedagógicos de leitura, fluência leitora e habilidades matemáticas, organização do ensino e avaliação. As professoras relatam que houve um crescimento de alunos leitores fluentes nas salas de aula, considerando que as formações focavam no desenvolvimento da leitura e escrita, buscando alfabetizar os alunos na idade certa, com o trabalho em equipe dos professores.

Observou-se que as formações realizadas eram planejadas intencionalmente, considerando o contexto escolar do município, proporcionando aos professores a construção de conhecimentos técnicos, científicos e didático-pedagógicos da prática docente, com base na realidade profissional em que se encontravam. Dessa forma, os docentes eram protagonistas ativos nas formações, avaliando, organizando e reorganizando as estratégias para o alcance das metas e objetivos do município, junto à formadora.

Por fim, a pesquisa evidencia a importância de que as formações continuadas sejam desenvolvidas a partir das próprias vozes dos educadores, tendo em vista que são eles que vivenciam a rotina da escola, portanto, suas narrativas são fundamentais para as discussões e tomadas de decisões para a melhoria da educação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 23 jan. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Completas - Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. Cascavel: EDUNIOESTE, 2022.